

## EDITORIAL

O presente número da **Phoînix** inicia um processo de mudanças na sua linha editorial. Além da versão impressa, editada desde 1995, o público poderá contar com a versão on-line através do site [www.phoenix.historia.ufrj.br](http://www.phoenix.historia.ufrj.br). Manter a periodicidade de uma revista como a **Phoînix**, que não conta com apoios financeiros em tempos de crise político-econômica, não é um desafio fácil. Mas a revista se mantém pela colaboração de todo o grupo de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em História Antiga e nos Estudos Clássicos, que, unidos em suas diversidades, investem na solidez da **Phoînix**.

Composto por sete artigos, este número oferece ao público trabalhos de pesquisadores nacionais e internacionais que se dedicam ao estudo da Antiguidade Greco-Romana, sendo três abordando objetos que fazem referências à sociedade grega e quatro à romana. No que diz respeito à natureza da documentação, predomina a análise dos textos escritos – havendo uma pluralidade nos gêneros literários.

Numa abordagem essencialmente historiográfica, o artigo de José Antonio Dabdab Trabulsi procura analisar a obra de construção e desconstrução do modelo grego da *pólis* enquanto conceito central de explicação da história da Grécia antiga, tomando dois autores paradigmáticos em relação a esse percurso: Gustave Glotz e Kostas Vlassopoulos.

A poesia grega é objeto de interpretação dos artigos de Gustavo J. D. Oliveira e de María del Pilar Fernández Deagustini. Através da epopeia homérica, o artigo de Gustavo Oliveira propõe categorizar os tipos de *aedos* apresentados nos poemas homéricos e pensar a relação dessas categorias com os possíveis *aedos* históricos de períodos identificados como o homérico. O autor objetiva discutir, especificamente, a área espacial de atividade dos *aedos* nos poemas, ou seja, investigar se existe uma associação do *aedo* com um local privilegiado de performances ou se existem *aedos* itinerantes. Já María del Pilar Deagustini se dedica ao estudo da mulher ateniense do Período Clássico a partir da poesia trágica. Segundo a autora, a peça **As Suplicantes** de Ésquilo põe em cena uma conjuntura comum ao universo feminino ateniense da época: a transição da infância à fase adulta através do

ritual do casamento, um acontecimento único na vida feminina que implica a passagem abrupta para uma nova vida, em uma família estranha. Porém, a peça não propõe a representação de um modelo ideal, mas paradigmas de transgressão feminina no teatro grego clássico.

Os próximos quatro artigos se referem à sociedade romana em temporalidades diversas. Ana Teresa Gonçalves e Thiago Mota intencionam, em seu artigo, mapear historicamente a formação da genealogia heroica divina dos Iulii (família de Júlio César e do Imperador Otávio Augusto) e suas múltiplas e contextuais apropriações pelos atores históricos, para então compreender sua acomodação à arquitetura do épico de Virgílio, a **Eneida**. O diálogo com suportes documentais diversos deve, ainda, ser ressaltado no texto.

Dedicando-se também à análise da obra de Virgílio, Matheus Trevisan propõe evidenciar que há pontos literários comuns partilhados entre o livro III das **Geórgicas** do autor e o livro VI do **De re rustica** de Columela. O autor defende que esses mesmos aspectos, porém, não se restringem a alguns elementos típicos das *praelocutiones* (dedicatória, *captatio benevolentiae*, etc.), mas se espalham por toda a extensão dos livros citados acima, apresentando-se sob a forma das digressões, do empenho descritivo dos corpos dos animais rústicos e do especial cuidado na *dispositio* dos assuntos em nexos com a criação.

Afirmando que a ambiguidade do sistema político do Principado expressa-se em vários aspectos, entre os quais o sistema de sucessão dos césares e os requisitos para alcançar o poder imperial, Renata Venturini e Alex da Costa se dedicam a trabalhar no seu artigo que a ascensão de Trajano põe em tela as duas questões acima, pois ele não alcançou o governo por uma solução dinástica como ocorrera até então, e tampouco pertencia a uma tradicional e aristocrática família da *Urbs*. A presente análise se dará através do **Panegírico de Trajano** de Plínio, o Jovem, em que é exaltada e enfatizada a integração das províncias e dos provinciais às ideias e valores romanos.

Numa abordagem econômica da sociedade romana, Deivid Gaia estuda as relações estabelecidas entre os poderes públicos e o empréstimo de dinheiro a juros durante o final da República e início da época imperial romana.

Por fim, o Laboratório de História Antiga agradece à Mauad X Editora pela parceria iniciada em 2002 que permitiu a publicação deste número da **Phoënix**.

*Os Editores*